



Jovens médicos aprovam nova Prova Nacional de Acesso

Depois de muitas décadas de críticas ao famoso exame Harrison, 2019 foi o ano em que os novos médicos puderam finalmente fazer a nova Prova Nacional de Acesso (PNA), que lhes permite depois ingressar numa especialidade médica. Hoje, na sede da Ordem dos Médicos, foram apresentados os resultados do primeiro relatório sobre a nova PNA e as conclusões indicam que o novo modelo foi aprovado pela maioria dos que realizaram a prova.

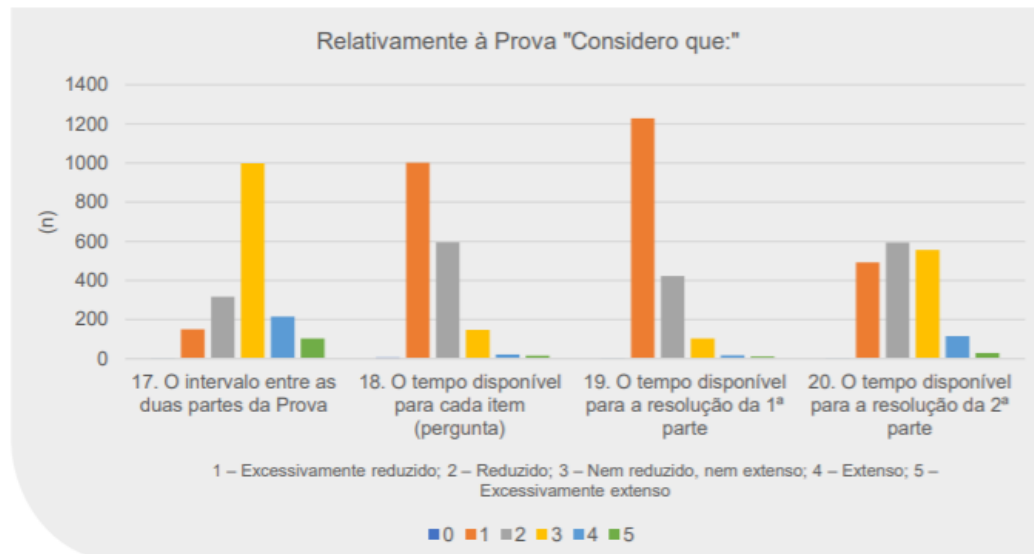
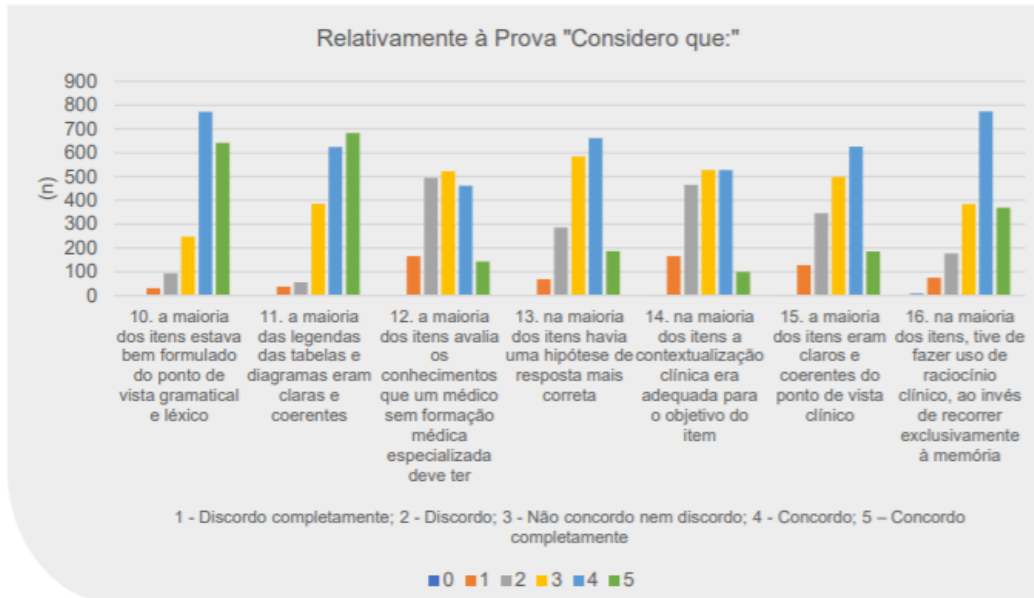
“De acordo com os resultados do inquérito que fizemos após a primeira prova, os médicos consideraram que a nova PNA estava bem estruturada e privilegiava o raciocínio clínico, em detrimento da memorização, que era um dos objetivos que pretendíamos com esta mudança”, explica Serafim Guimarães, coordenador do Gabinete para a Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada.

A nova prova é composta por 150 itens e tem a duração de 240 minutos ministrada em duas partes de 120 minutos cada, com um intervalo de 75 minutos. Medicina, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetria e Psiquiatria são as áreas avaliadas. Nesta primeira edição a principal crítica foi precisamente relacionada com o tempo, com muitos alunos a referirem que precisariam de mais tempo para complementar a prova.

Ainda assim, a maioria dos respondentes considera que os temas abordados respeitavam a matriz de conteúdos e que a bibliografia recomendada é adequada e de fácil acesso. De todas as formas, durante os primeiros cinco anos de mudança o processo está a ser acompanhado pela National Board of Medical Examiners®, para poderem ser feitos os ajustes necessários.

“Queríamos uma prova mais discriminativa, mais equitativa e mais justa, que se adaptasse à evolução da medicina, dando maior peso ao raciocínio clínico, cada vez mais determinante numa altura em que a informação produzida pela ciência cresce a um ritmo exponencial. Sentimos que esse resultado foi

atingido em termos de conteúdo, e mesmo o facto de as notas serem mais dispersas também comprova que temos uma melhor PNA”, salienta o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães.



Em termos de curiosidades, dos mais de 2500 médicos que realizam a prova, 400 já vêm de universidades estrangeiras. Quanto às escolas portuguesas, a maioria vem da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, seguindo-se a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. A maioria dos respondentes iniciou o seu estudo para a prova logo no arranque do ano letivo de 2018/2019, com uma média diária de sete a 13 horas de estudo.

O relatório pode ser consultado na íntegra em: <https://bit.ly/relatorioPNA>

Lisboa, 20 de julho de 2020